



PRIMEIRO
MINISTRO

**ALOCUÇÃO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO**

POR OCASIÃO DO SEMINÁRIO

**“XV ANIVERSÁRIO DA *DIOCESE DE MALIANA E JUBILEU DOS 350*
ANOS DO CORAÇÃO DE JESUS”**

Salão Padre Manuel Luís
Igreja Paroquial de Maliana, Diocese de Maliana
26 de junho de 2025

Reverendíssimo Bispo
Reverendo Vigário-Geral
Reverendo Clero e Madres da Diocese de Maliana

Comissão Organizadora das Celebrações de Maliana

Senhoras e Senhores,

É com grande satisfação que me junto a estas celebrações da Diocese de Maliana, esta grande família de fiéis, para participar nas orações e reflexões deste ano jubilar.

Permitam-me que comece por felicitar a Diocese de Maliana, a mais nova Diocese de Timor-Leste, pelos seus 15 anos. Parabéns ao Clero e às Madres da Diocese, bem como a todos os que contribuem para a presença de uma Igreja de proximidade.

Aproveito também esta oportunidade para expressar o meu reconhecimento e admiração ao Reverendíssimo Bispo Dom Norberto do Amaral, não só pela sua liderança espiritual e diocesana, mas também pela liderança comunitária e a sua inestimável dedicação às populações, sobretudo de Liquiçá, Bobonaro e do Suai.

Celebrar este Jubileu é reconhecer a nossa entrega ao Sagrado Coração de Jesus. E esta devoção deve ser praticada não só em orações e celebrações litúrgicas, mas também em ações, concretizando assim, cada um de nós, o apelo de Cristo pelo amor ao próximo.

Estar disponível para realizar o bem comum é o que nos torna melhores católicos, mas é também, e sobretudo, o que nos torna melhores pessoas. O que, devo reconhecer, nem sempre é fácil!

Os timorenses conhecem bem o que é sacrifício. Não só o vivenciaram durante os 24 anos difíceis de uma ocupação ilegal e violenta, como, mesmo

após a independência nacional, continuam a enfrentar dificuldades diárias na procura de melhores condições de vida.

O processo de desenvolvimento nacional e de construção de um Estado sólido e democrático tem continuado a exigir sacrifícios a toda a população timorense.

Como sabem, é sempre mais fácil destruir vidas e toldar o espírito humano em tempo de guerra, do que construir um futuro sustentável em tempo de paz. Por isso é tão importante a reconciliação e unidade nacional para esta missão de desenvolvimento.

O processo de reconhecimento de conflitos e ofensas, para depois reconciliar, é a justiça em ação que nos permite avançar enquanto nação. E foi, aliás, necessária muita coragem e bondade do nosso povo para realizar o processo de reconciliação nacional.

O sucesso de Timor-Leste não dependeu da vontade de outros, mas da vontade dos timorenses em resolver os seus problemas e conflitos do passado. Esta coragem e este diálogo conduziram à reconciliação com a nossa vizinha indonésia, mas também entre irmãos e irmãs timorenses desavindos, após anos de conflito. Uns, vítimas da guerra, outros, de ideologias.

E este é um exemplo que Timor-Leste pode partilhar orgulhosamente com o mundo. Somos um bom exemplo de reconciliação interna, para além da reconciliação com a Indonésia.

E este exemplo nunca assumiu tanta relevância como nos tempos que correm. O mundo enfrenta desafios geopolíticos, socioeconómicos e ambientais graves, desafios que só encontrarão resposta se existir humanismo, com base nos valores mais altos da solidariedade, tolerância e cooperação.

Acompanhando a atualidade internacional, somos diariamente confrontados com a crueldade da guerra, do conflito e da pobreza.

Somos confrontados com a miséria humana marcada nos rostos de sofrimento de milhões de pessoas. Assistimos, incrédulos, aos vários conflitos que assolam diferentes partes do mundo, que em todos esses lugares esquecidos deixam o mesmo rasto de destruição. São vidas, sonhos e comunidades que se perdem irremediavelmente.

Nós, timorenses, conhecemos estes sentimentos melhor do que ninguém. Felizmente, para nós, tanto em tempo de guerra como de paz, temos contado com o apoio moral e espiritual da Igreja Católica.

Aproveito para agradecer a todas as Madres e Padres a benevolência, solidariedade e apoio moral e espiritual que têm dedicado ao povo timorense nestas últimas, e exigentes, 5 décadas.

Temos também contado com o apoio precioso de países amigos e parceiros de desenvolvimento que acreditaram no nosso projeto de paz e estabilidade nacional.

O Jubileu dos 350 anos da devoção ao Sagrado Coração de Jesus é, como tal, uma oportunidade para agradecer e para refletir sobre o potencial do amor ao próximo e sobre os benefícios da compaixão, misericórdia e solidariedade.

Esta força, esta esperança, é essencial para ultrapassarmos juntos não só os desafios que se nos colocam individualmente, mas também e, sobretudo, os desafios que se apresentam ao desenvolvimento do nosso país.

Excelências

Senhoras e senhores,

O ano passado celebrámos os 25 anos da Consulta Popular que levou à nossa independência nacional. Este ano, em maio, celebrámos os 23 anos da Restauração da Independência. Mas, não podemos, ainda não, esquecer os esforços e sacrifícios do nosso povo pela soberania nacional.

Muitos timorenses, demasiados timorenses, ofereceram o seu sacrifício derradeiro para que hoje, nós, possamos viver em liberdade e para que os nossos filhos e netos conheçam o progresso e a dignidade.

Grande parte deste sonho de independência esteve focado nos ideais de viver em paz e de termos a oportunidade para combater a pobreza, para educarmos os nossos filhos, para os ver crescer saudáveis, seguros e realizados. Concretizar este sonho é uma dívida de gratidão perante aqueles que pereceram.

Os sucessivos Governos de Timor-Leste, desde 2002, têm vindo a desenvolver esforços para a implementação de políticas públicas que transformem, para melhor, a vida dos cidadãos timorenses.

Estamos orgulhosos do que já conseguimos alcançar, mas temos plena consciência das nossas fragilidades e dos desafios que continuamos a enfrentar.

O desenvolvimento é um processo longo que exige recursos financeiros que são escassos, que exige recursos humanos qualificados e capacitados em várias áreas setoriais de governação, que ainda não são suficientes no país, e exige, sobretudo, um grande esforço e dedicação não só das instituições governamentais e públicas, mas do esforço coletivo de todos os cidadãos.

Por isso, faço o meu apelo para que não percam a esperança, para que não desistam de estudar, trabalhar, de procurar ferramentas para se desenvolverem a si mesmos e, neste esforço coletivo, contribuírem para o desenvolvimento nacional.

Neste Jubileu, com os corações abertos, lembremo-nos que cada noite bem dormida das nossas anciãs e anciãos, sem medo e sem insegurança, é uma bênção. Lembremo-nos que cada sorriso no rosto das nossas crianças, é uma esperança. Lembremo-nos ainda que, cada mulher

e cada jovem, tratado com dignidade e com acesso a oportunidades, é uma vitória!

E isto só é possível porque temos um legado, vincado durante o nosso período de resistência, de amor ao próximo, amor à Pátria e de fé nos valores e no espírito do Coração de Jesus.

Peço, por isso, a todos os diocesanos de Maliana que nestas celebrações coloquem as vossas reflexões e orações nesta missão que ainda temos pela frente de trabalhar arduamente para a construção nacional.

Isto é o amor pelo próximo, misericórdia pelos mais necessitados e perdão pelos atos e omissões que nos ofendem.

Mas é também amor ao meio ambiente que nos sustenta e que é o nosso lar, ou seja, a nossa natureza e o nosso planeta.

O nosso querido e saudoso Papa Francisco deixou-nos uma mensagem importantíssima sobre a necessidade de cuidar e respeitar o meio ambiente, para além das pessoas, para um futuro mais próspero e sustentável, inspirando-nos a cuidar da nossa Casa Comum.

Isto significa tratar a natureza com respeito. Respeitar os nossos ecossistemas terrestres e marinhos.

Nem sempre temos noção, mas ao explorar irracionalmente os recursos marinhos e terrestres ou, por exemplo, ao deitar lixo no chão “deit”, sobretudo materiais de plástico, estamos a contribuir para a destruição do nosso meio ambiente terrestre e marinho, e consequentemente, para a insustentabilidade das futuras gerações.

Por tudo isto, neste Jubileu do Sagrado Coração de Jesus, o que peço, para mim, é o que vos peço a todos: humildade, bondade e responsabilidade para cuidar das nossas Pessoas e do nosso Ambiente.

Servir o próximo, respeitar as pessoas e a natureza, contribuir para criar harmonia e cooperação nas nossas famílias e nas nossas comunidades é comprometermo-nos a ser um instrumento de paz e amor no mundo.

Em conclusão, que este Jubileu do Sagrado Coração de Jesus nos inspire a aprofundar a nossa fé e a viver com amor e compaixão. Que possamos abrir os nossos corações para um compromisso em que todos somos instrumentos de paz e de amor no nosso mundo.

Termino desejando longa vida à Diocese de Maliana, para que esta continue a iluminar e a proporcionar esperança às nossas comunidades.

Obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão